

RUA LUIZ ANTÔNIO ASSUMPÇÃO LEITE

Lei. nº 1840 de 29-11-1957

Formada pela rua 14 da Vila Proost de Souza

Início na rua Licínia Teixeira de Souza

Término na avenida John Boyd Dunlop

Vila Proost de Souza

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

LUIZ ANTÔNIO ASSUMPÇÃO LEITE

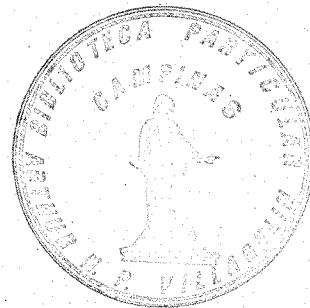
Transcrevemos a seguir um trabalho de Alaor Malta Guimarães sobre a rua em aprêço. Ei-lo: "Luiz Antônio Assumpção Leite, filho de Luiz Antônio Assumpção Leite e de d. Joaquina Carolina de Toledo Piza, nasceu em Campinas aos 30-maio-1871, na antiga rua das Flores, e faleceu aqui em Campinas aos 26-outubro-1944. Herdou de seus ancestrais alma nobre e espírito combativo de bom soldado. Enfrentou as dificuldades do seu tempo, e sob a orientação do dr. Arthaud-Berthet, trabalhou no Instituto Agronômico do Estado, tendo feito muito pelo seu progresso e engrandecimento. Dedicou grande parte de sua vida, manifestando sempre grande devotamento à sua terra natal e à sua gente e muito particularmente ao Asilo de Inválidos, onde foi diretor interno. Chamado pelo saudoso Orosimbo Maia para dirigir internamente o Asilo, em 1910, quando esta instituição passa por grande crise que poderia redundar na sua extinção, resolveu aceitar o encargo a instância de Joaquim Villac e Orosimbo Maia. Afastou-se então da vida cidadina para se dedicar inteiramente ao Asilo, onde ficou durante 33 anos, dali saindo em julho de 1942. Iniciando com despreendimento notável a administração interna e valendo-se de sua amizade no Instituto Agronômico, conseguiu em pouco tempo formar belíssimos jardins, três pomares e uma completa horta, melhorando de muito a alimentação dos internados. Não parou aí a sua ação. Adquiriu vacas leiteiras, construiu cocheiras, lutou pelo aumento do quadro social da instituição. Em 1914, conseguiu a instalação de luz elétrica, incluindo alguns melhoramentos e adaptações eficiente no prédio. Em 1917, o Asilo inaugurava a construção de um pavilhão destinado a abrigar oitenta mulheres, pavilhão cuja construção foi patrocinada pelo saudoso Joaquim Villac e em boa hora inaugurado, pois no ano seguinte (1918), pôde abrigar confortavelmente asilados atingidos pela terrível epidemia da gripe. Nessa ocasião, redobrou nosso biografo, suas atividades contratando empregados, arranjando auxiliares, que graciosamente, não se furtavam ao pedido delicado do sr. Leite. Traba-

Rua Luiz Antônio Assumpção Leite

Fls. 02

lhôu incansavelmente, nesta ocasião, ao seu lado, o sr. João Batista Padovani e muitos outros. Debelada a gripe, retomou o Asilo a sua vida calma, sempre porém, com a assistência médica pronta e eficaz. Fez a campanha para a erecção da via sacra e aquisição do orgão para a capela. Gozavam, entretanto, os asilados, de ampla liberdade religiosa. O zêlo e o carinho que dedicava à casa, extendia-se também no sentido de proporcionar aos asilados horas de distração, e assim propunha à diretoria a vinda de conjuntos artísticos que se exhibiam na cidade, e quantos foram proporcionar alegria sadia aos internados! Além das necessidades materiais e espirituais, atendia prontamente, com carinho paternal a cada caso, prestando, assim, a verdadeira assistência moral e material a cerca de 250 asilados. O Asilo era uma casa só de asilados. Era a sua própria casa, e a ela ele deu 32 anos de sua preciosa existência".

RUA LUIZ ANTÔNIO ASSUMPÇÃO LEITE

**LEI N.º 1840, DE 29 DE NOVEMBRO DE 1957**

Dá o nome de "Luiz Antonio Assumpção Leite" a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta, e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "Luiz Antônio Assumpção Leite", a rua 14 da Vila Proost de Souza, a qual, tendo início na rua 8, termina no limite do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

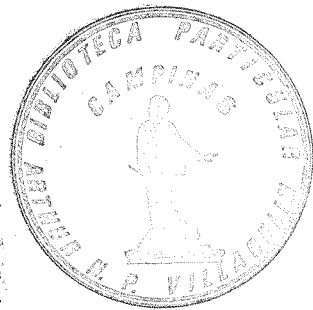
Paço Municipal de Campinas, aos 29 de novembro de 1957.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal

Eng. Paulo Silva Pinheiro
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 29 de novembro de 1957.

O Diretor
Alvaro Ferreira da Costa



LUIZ ANTONIO DE ASSUNÇÃO LEITE — RUA

Começa nas proximidades da linha da Cia. Paulista e termina na Avenida John Boyd Dunlop, na Vila Proost de Sousa.

A denominação foi dada pela Lei n. 1840, de 29 de novembro de 1957.

DADOS BIOGRAFICOS :

Luis Antonio Assunção Leite, filho de Luis Antonio de Assunção Leite e de dona Joaquina Carolina de Toledo Piza, nasceu em Campinas aos 30 de maio de 1871, na antiga rua das Flores (hoje Francisco Glicério), e faleceu aqui em Campinas aos 28 de outubro de 1944.

Herdou de seus ancestrais a alma nobre e o espírito combativo de bom soldado. Enfrentou as dificuldades do seu tempo, e sob a orientação do Dr. Berthé, trabalhou no Instituto Agronomico do Estado, tendo feito muito pelo seu progresso e engrandecimento. Dedicou grande parte de sua vida, manifestando sempre grande devotamento à sua terra natal e à sua gente e muito particularmente ao Asilo de Inválidos, onde foi diretor-interno.

Chamado pelo saudoso Orosimbo Maia para dirigir internamente o Asilo, em 1910, quando essa instituição passa por grande crise que poderia redundar na sua extinção, resolveu aceitar o encargo a instância de Joaquim Vilac e Orosimbo Maia. Afastou-se então da vida citadina para se dedicar inteiramente ao Asilo, onde ficou durante 33 anos, dali saindo em julho de 1942.

Iniciando com despreendimento notável a administração interna e valendo-se de sua amizade no Instituto Agronomico, conseguiu em pouco tempo formar belissimos jardins, três pomares e uma completa horta, melhorando de muito a alimentação dos internados. Não parou aí a sua ação, Adquiriu vacas leiteiras, construiu côcheiras, lutou pelo aumento do quadro social da instituição.

Em 1914 conseguiu a instalação de luz elétrica, incluindo alguns melhoramentos e adaptações eficientes no prédio.

Em 1917 o Asilo inaugurava a construção de um pavilhão destinado a abrigar 80 mulheres, pavilhão cuja construção foi patrocinada pelo saudoso Joaquim Vilac e em boa hora inaugurado, pois no ano seguinte (1918), pode abrigar confortavelmente asilados atingidos pela terrível epidemia da gripe.

Nessa ocasião redobrou nosso biografado suas atividades contratando empregados, arranjando auxiliares, que, graciosamente não se furtavam ao pedido delicado do sr. Leite. Trabalhou incansavelmente nessa ocasião ao seu lado, o sr. João Batista Padovani e muitos outros.

Debelada a gripe, retomou o Asilo a sua vida calma, sempre porém com a assistência médica pronta e eficaz. Fez a campanha para a ereção da Via Sacra e aquisição do órgão para a capela. Gozavam, entretanto, os asilados, de ampla liberdade religiosa.

O zelo e o carinho que dedicava à casa, estendia-se também no sentido de proporcionar aos asilados horas de distração, e assim propunha à diretoria a vinda de conjuntos artísticos que se exibiam na cidade, e quantos foram proporcionar a alegria sadia aos internados!

Além das necessidades materiais e espirituais, atendia prontamente, com carinho paternal a cada caso, prestando, assim, a verdadeira assistência moral e material a cerca de 250 asilados.

O Asilo não era uma casa só de asilados. Era a sua própria casa, e a ela ele deu 32 anos de sua preciosa existência.

ALACOR MALTA GUIMARÃES